



LUCIANA MÜLLER
lmuller@jundiá.com.br

100 dias

O prefeito de Jundiá, Luiz Fernando Machado (PSDB), fará apresentação de balanço dos 100 primeiros dias de governo, hoje, no auditório do Hospital Universitário (HU), às 12h30. A coletiva de imprensa também servirá para o gestor visitar o hospital. Desde o início do governo, Luiz Fernando já havia passado nos demais hospitais da cidade, e apenas o HU não foi visitado.

No Carmelo

Ontem, o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB) foi agradecer pelos primeiros 100 dias de governo, na missa, no Carmelo São José, em Jundiá. A missa, das 7h, foi em ação de graças para a gestão municipal. Ele esteve acompanhado da esposa, Vanessa Machado. Após a missa, cumprimentou as irmãs e recebeu cumprimentos de assíduos fiéis, que ficaram "surpresos" com a presença do prefeito.

Missa 1

A missa realizada na manhã de ontem (10), na Paróquia Beato Frederico Ozanam, em homenagem aos 78 anos da Cidade Vicentina, contou com a presença do presidente da Câmara, Gustavo Martinelli (PSDB), e do vereador Márcio Pentecostes de Sousa (PMDB), que também é membro da Sociedade Vicentina. Márcio irá homenagear o presidente da instituição na sessão da Câmara de hoje.

Missa 2

Também marcaram presença na celebração da Cidade Vicentina a ex-vereadora Ana Tonelli (PSDB), que tentou se eleger novamente nas últimas eleições municipais mas ficou apenas como suplente, e o empresário e modelo Gustavo Checchinato (PPS), que foi candidato a vereador na última eleição e também não se elegeu.

Protesto

Servidores da Secretaria de Educação, juntamente com o Sindicato dos Servidores Públicos de Jundiá, prometeram uma manifestação na sessão de hoje da Câmara Municipal. Eles pretendem levar ao conhecimento dos vereadores o descontentamento dos coordenadores de escola e vice-diretores que estariam desempenhando as funções, desde o início de fevereiro, com carga horária acima do estabelecido.

Sessão da Câmara

A sessão da Câmara de Jundiá de hoje, a partir das 18h, tem sete itens na pauta de votação. Segundo o presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), não há projeto de urgência. Serão apresentados cinco projetos de lei, sendo um, feito em parceria entre os vereadores da Comissão de Saúde, que trata da divulgação mensal, em site e na Imprensa Oficial, de listagem de atendimentos e procedimentos realizados pelos serviços de Saúde do município.

À ESPERA

A exemplo da reforma administrativa do Paço, TVE também passa por adequação e deve ter projeto votado em breve

Reforma administrativa da FTVE está em elaboração

LUCIANA MÜLLER
lmuller@jundiá.com.br

Assim como foi feito na administração direta, a Fundação Televisão Educativa, a FIVE, também passa pela reforma administrativa. O processo está em desenvolvimento, já que existem adequações a serem feitas que vão além da nomenclatura dos cargos. O texto só vai para votação na Câmara depois de aprovado por vários setores envolvidos, por isso ainda não há previsão para encaminhamento do texto ao Legislativo.

Os números envolvendo a TVE não foram divulgados pela administração, nem mesmo a quantidade de cargos que serão reduzidos ou ampliados, conforme a nova diretriz definida. Segundo nota encaminhada pela assessoria de comunicação, a Prefeitura de Jundiá informa que, "concluído o processo da reforma da administração direta, agora é dado encaminhamento à reforma da administração indireta, a qual contempla a Fundação Televisão Educativa



SEM NÚMEROS Reforma está em elaboração, mas gestão não divulga dados sobre economia ou porcentagem de redução de cargos

(FIVE). O escopo do projeto da reforma da FIVE é complexo, pois envolve alinhamento das antigas funções com as novas tecnologias. Isso é uma necessidade administrativa e de capacidade operacional."

Ainda, de acordo com a nota, "a atual gestão da FIVE está revisando todos os apontamentos do Tribunal de Contas e as exigências do Ministério Público dos últimos anos e orçamentos previstos para

adequar à nova reforma."

Uma das complexidades, apontada pela gestão atual, é a mudança da nomenclatura dos cargos para adequar à realidade do mercado e ao projeto da TVTEC, Escola de TV, que

é uma expansão da função social da fundação, que completa 20 anos de sua inauguração.

Ainda e acordo com a nota, "antes mesmo de ser eleito, o prefeito Luiz Fernando Machado dispensou especial atenção à TVE incentivando não só a sua permanência e manutenção, como a ampliação e inovação para atender aos jovens e adultos com novas oportunidades de qualificação profissional na área de audiovisual."

O texto da reforma da FIVE, ainda de acordo com a nota "bem como sua estrutura e complexidade técnica estão sendo discutidos com austeridade e junto com os demais gestores das plataformas de Inovação, Tecnologia, Finanças, Gestão de Pessoas e de Negócios Jurídicos, além de parecer da Procuradoria Municipal - sobre alguns aspectos. Assim que aprovado por todos os setores, inclusive na austeridade orçamentária, o texto final da reforma será encaminhado ao prefeito e, posteriormente, à Câmara Municipal, a exemplo da administração direta."

GREVE

Servidores paralisados em Louveira por reajuste

Os servidores públicos de Louveira desencadearam greve desde a zero hora de hoje, em todos os setores da administração. O estopim para a ação foi a concessão de apenas 1% de reajuste aos trabalhadores por parte da administração local, apontando a queda na arrecadação como motivador. Contudo, o sindicato da categoria destaca a concessão de gratificações e reajustes para o prefeito, o vice e os secretários, na ordem de 57% nos vencimentos, desde que Nicolau Finamore Junior assumiu a gestão da cidade.

"Para os servidores não há verbas para aumento, nem mesmo o repasse da inflação do período, mas, para comissionados, o reajuste foi de 92%. O prefeito reajustou o próprio salário e de seu vice e secretários em 57% nos cinco anos de seu mandato", comenta o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e Autarquias de Valinhos, Louveira e Morungaba, Valtenir Alves Santos.

A paralisação, segundo o sindicalista, será geral e a não negociação por parte

da administração municipal fortalece o movimento. "Na sexta-feira o prefeito havia solicitado conversa, mas foi cancelada poucas horas antes. A nota emitida reforça o autoritarismo", argumenta.

A nota citada pelo sindicalista foi emitida na semana passada e em trecho afirma que "apesar da greve ser um direito constitucional" não é o momento de paralisação, mas, se ela vir a acontecer, aqueles que aderirem têm que estar cientes que estarão sujeitos às consequen-

cias legais incidentes sobre a relação de emprego que mantém com o poder público; que não poderão de forma alguma impedir quem quiser trabalhar; não poderão ocupar os prédios públicos; não poderão cometer exageros."

Prefeitura

Segundo nota encaminhada pela assessoria de comunicação da prefeitura de Louveira, "o reajuste do salário do prefeito, vice e secretário foi aprovado em abril de 2016, o qual foi votado

na Câmara Municipal pela maioria dos vereadores da legislatura anterior. Os ocupantes desses cargos eram incertos naquele momento, sendo definidos apenas nas eleições de outubro de 2016." A nota ainda afirma que "esses cargos carregam consigo grandes responsabilidades na gestão dos recursos públicos."

Somente em questão comparativa, o salário do prefeito de Louveira é de R\$ 25,4 mil, acima do registrado pelo prefeito de Jundiá, com R\$ 23.945,48. (L.M.)

NA CÂMARA

Motoristas do Uber pedem mais segurança

Motoristas da plataforma digital Uber estão preocupados com a própria segurança, pois o aplicativo ainda não está regulamentado na cidade e recebe críticas dos taxistas. Hoje, a categoria irá se reunir na avenida Nove de Julho para realizar uma manifestação de carro até a Câmara Municipal, onde acontecerá a sessão a partir das 18 horas.

Segundo Adilson Camilo, 44 anos, o objetivo é utilizar a Tribuna Livre da Câmara para expor os problemas e riscos que os motoristas do Uber estão expostos na cidade. Motorista de Uber há cerca de um ano, Camilo afirma que em Jundiá está acontecendo represálias por parte dos taxistas. "Queremos mostrar que com o Uber o municí-

pio pode receber muito mais impostos do que dos táxis, nossa missão é de paz", declara.

A regulamentação é outro assunto na pauta da categoria. Camilo explica que atualmente o Uber não foi lançado oficialmente na cidade e os motoristas estão utilizando a plataforma de Campinas para atuar em Jundiá. (M.U.)

ELEIÇÕES

Alckmin diz que Doria é "ótimo"

Questionado se, em sua opinião, o prefeito João Doria (PSDB) seria um bom candidato ao Palácio dos Bandeirantes em 2018, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) respondeu que "ele seria um ótimo candidato a tudo".

Os dois deram uma entrevista conjunta na manhã desta segunda-feira (10), após uma reunião com secretários de ambas as gestões.

Alckmin trabalha para ser o candidato do PSDB à Presidência, mas a popularidade de Doria, seu afilhado político, tem gerado especulações em torno de uma eventual candidatura do prefeito.

Doria vem reiterando que é leal ao governador e que não é candidato a nada, mas aliados veem nele uma opção viável para o partido.

Segundo pesquisa do

Datafolha, o tucano tem aprovação recorde ao final do terceiro mês de gestão: 43% dos paulistanos a aprovam, 20% a reprovam e 33% a consideram regular.

O levantamento mostrou que 26% dos entrevistados votariam nele com certeza para presidente, 29% cogitam essa possibilidade e 42% dizem que não o escolheriam para o cargo de jeito nenhum.

Alckmin, por sua vez, está em compasso de espera. Ele precisará avaliar a viabilidade de se lançar ao Planalto a depender do grau de envolvimento de seu nome na Operação Lava Jato.

O governador de São Paulo foi citado em delação por suposto recebimento de caixa dois, em dinheiro vivo, para campanhas de 2010 e 2014, o que ele nega. (FP)

TSE analisa criação de 56 partidos, com 'remakes' de Arena e Prona

O Brasil tem hoje 35 partidos. É pouco. Ao menos comparado ao que poderia chegar, se todos os embrões partidários na fila do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) vingassem. Nesse caso seriam 91 legendas, incluindo as 56 no papel. O que pode vir por aí? Uma leva de novas siglas de direita. Algumas, aliás, nem tão novas assim. Na lista de "partidos em formação" do TSE, versões recauchutadas de Arena (Aliança Renovadora Nacional), que sustentou o regime militar, e Prona (Partido de Reedificação da Ordem Nacional). Entre as novidades: Partido Militar Brasileiro, Partido Conservador, Partido da Segurança Pública, Patriotas e União para a Defesa Nacional. Seis legendas incluem "cristão" no nome, a maioria com ênfase na "família tradicional". Há propostas para eleitorados segmentados, como o Partido Nacional Corintiano, que diz se inspirar na Democracia Corintiana, movimento liderado por jogadores nos anos 1980 contra a hierarquia autoritária do clube. Ecologistas, ativistas de direitos animais e servidores também pleiteiam sua entrada na cena política. Não é fácil, contudo, sair do papel - e assim poder disputar eleições, receber dinheiro do fundo partidário (R\$ 728,5 milhões para 2017) e participar do horário eleitoral gratuito (que custa milhões não divulgados aos cofres públicos, por meio de compensação fiscal para TVs e rádios). (FP)